

# “Sustentabilidade: iniciativas, desafios e perspectivas”

*FEA-USP*

*Disciplina Relato Integrado e Sustentabilidade*

*05 de maio de 2015*

Visite o site da BM&FBOVESPA

[www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)



**Abraçar árvores**

**NEM**



**Beijar criancinha**

## Objetivos Econômicos

Crescimento  
Valor para Acionistas  
Eficiência  
Inovação

## Objetivos Sociais

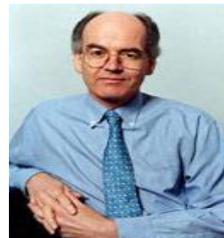
Empoderamento e Equidade  
Inclusão Social  
Identidade Cultural  
Desenvolvimento Institucional



## Objetivos Ambientais

Ecosistema  
Clima  
Biodiversidade  
Capacitação Técnica

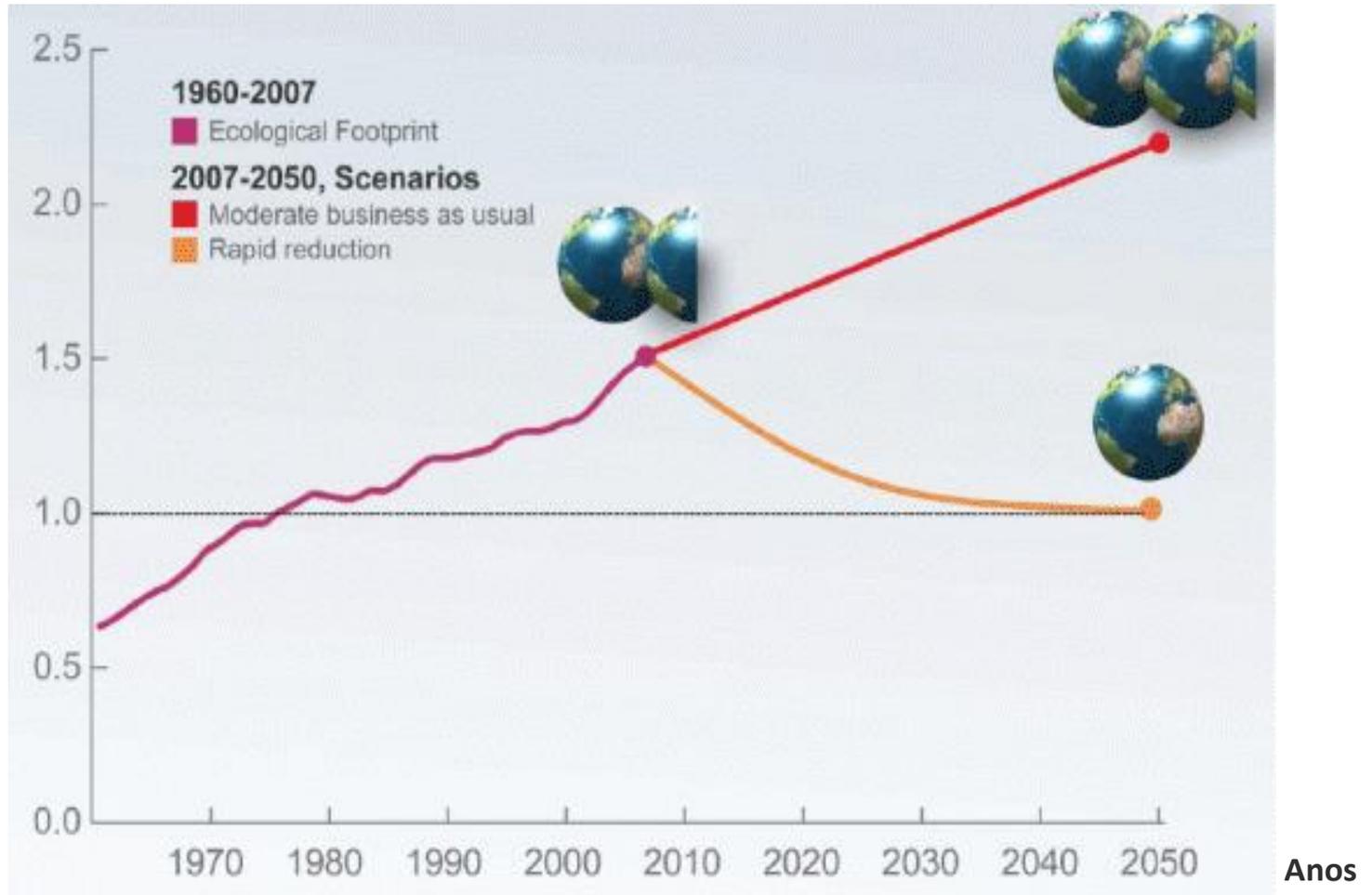
“*Triple Bottom Line* é a expansão do modelo de negócios tradicional, que só considerava fatores econômicos na avaliação de uma empresa, para um novo modelo que passa a considerar a performance ambiental e social da companhia, além da financeira” (1994). *John Elkington*



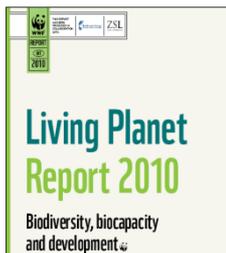
“Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.” (1987) Relatório Brundtland, ONU



## Número de Planetas Terra



**Em 2009 foram necessárias  
'1,4 Terra' para suprir nossas necessidades**



[http://d2ouvy59p0dg6k.cloudfront.net/downloads/wwf\\_lpr2010\\_lr\\_en.pdf](http://d2ouvy59p0dg6k.cloudfront.net/downloads/wwf_lpr2010_lr_en.pdf)

000 climate-  
ated deaths  
in 2010

slide in  
a - 500  
ole

ave in  
ia -  
people

climate-  
ed deaths  
2010

**1.5 to stay  
alive**

**21,000 climate-  
related deaths  
in 2010**

Dear Leaders of Today,

Frente Ciudad del Cabo, Sudáfrica

You have been negotiating all our lives. Right now we're heading towards 3.5°C global temperature rise - which would bring catastrophic consequences for humanity. The gap must be closed. We need to limit the increase to 1.5°C. Keep Kyoto and show us that you're committed to real actions - as you can see we are.

¿Porque 350? El número 350 representa el nivel máximo seguro de CO2 en la atmósfera, según los principales científicos, medido en partes por millón.

350.org es un movimiento internacional de ciudadanos y organizaciones que trabajan juntos para llegar a las soluciones contra el cambio climático que exigen la ciencia y la justicia. Únete en [www.350.org](http://www.350.org).

With hope,  
The Leaders of Tomorrow **350.org**

## Estados Unidos e China anunciam tratado para reduzir as emissões de CO2 até 2030



- A China é o principal emissor de carbono do mundo (29%). Ultrapassou os Estados Unidos (segundo maior emissor, com 16%) em 2007.
- **EUA:** comprometeram-se a reduzir as emissões entre 26% e 28% até 2025 em relação aos níveis de 2005.
- **China:** comprometeu-se a começar a reduzir as emissões a partir de 2030 e ter 20% de energia limpa em sua matriz energética no mesmo ano.
- Um acordo entre os dois países é essencial para um novo acordo global, esperado na COP 21, em dezembro de 2015, em Paris.



- O “Global Risks Report”, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, é uma ferramenta para apoiar os tomadores de decisão em seus esforços para mitigar ou prevenir riscos globais.
- A 10ª edição indica **28 grandes riscos** para a próxima década, identificados entre julho e setembro de 2014 junto a comunidade de partes interessadas do Fórum Econômico Mundial (líderes de empresas, governos, universidades e organizações não-governamentais e internacionais).
- Os 28 riscos globais são divididos em categorias: **Econômica**, **Ambiental** (perda da biodiversidade e colapso dos ecossistemas, falha na adaptação em mudanças climáticas, eventos climáticos extremos, catástrofes naturais e catástrofes ambientais provocadas pelo homem), **Social** (propagação de doenças contagiosas, crise hídrica, crise alimentar, instabilidade social, migrações involuntárias e falha nos planejamentos urbanos), **Geopolítica** e **Tecnológica**.
- **Desses 28 riscos, 13 são indicados como mais preocupantes.** Entre eles, constam riscos relacionados a crises de água, mudança climática, maior incidência de fenômenos meteorológicos (como inundações e incêndios) e crises alimentares.

<http://reports.weforum.org/global-risks-2015/#read>  
<http://reports.weforum.org/global-risks-2015/#frame/607b4>



### 13 principais riscos

1. Mudanças Climáticas
2. Urbanização
3. Aumento da mobilidade geográfica
4. Crescimento das classes médias nas economias emergentes
5. Aumento da disparidade de renda
6. Envelhecimento da população
7. Alternância no poder
8. Aumento da polarização da sociedade
9. Aumento do nacionalismo
10. Aumento da hiperconectividade
11. Enfraquecimento de governanças internacionais
12. Aumento de doenças crônicas
13. Degradação ambiental

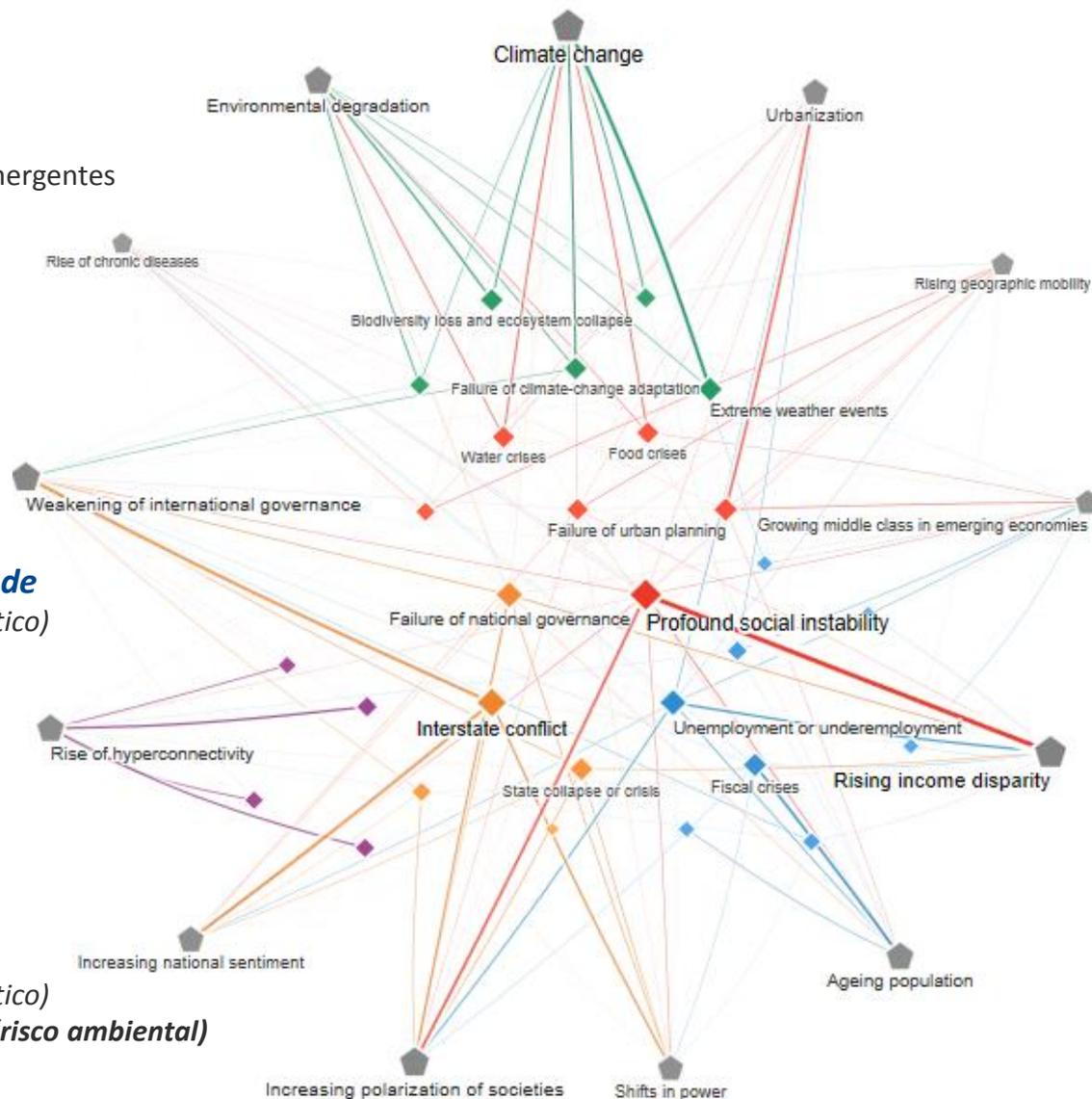
### Top 5 riscos globais em termos de probabilidade

1. Conflitos Interestatais a nível regional (*risco geopolítico*)
2. Eventos climáticos extremos (*risco ambiental*)
3. Falta de governança nacional (*risco geopolítico*)
4. Conflito ou crise de Estado (*risco geopolítico*)
5. Desemprego ou subemprego (*risco econômico*)

### Top 5 riscos globais em termos de impacto

1. Crises Hídricas (*risco social*)
2. Massificação das doenças infecciosas (*risco social*)
3. Armas de destruição em massa (*risco geopolítico*)
4. Conflitos Interestatais a nível regional (*risco geopolítico*)
5. Dificuldade de adaptação às mudanças climáticas (*risco ambiental*)

<http://reports.weforum.org/global-risks-2015/#frame/607b4>



- **CDP, 2000.** Organização sem fins lucrativos financiada pelo Carbon Trust do Governo Britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation.
- Pedem às empresas investidas informações sobre gestão de mudanças climáticas, gerando o maior banco de dados global em impacto climático corporativo.
- **822 Investidores Institucionais globais com US\$ 95 trilhões sob gestão.**
- 68 signatários latino-americanos; 63 deles brasileiros com US\$ 2,1 trilhões de ativos.
- **PRI: Princípios para o Investimento Responsável, 2006.** Iniciativa das Nações Unidas desenvolvida por investidores institucionais e implementada por UNEP-FI (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e Pacto Global.
- Incluir critérios ambientais, sociais e de governança na lógica dos investimentos.
- **1.364 investidores institucionais de 56 países, com US\$ 45 trilhões em ativos. 63 signatários brasileiros** que representam mais de 60% do AUM de previdência complementar privada.

<http://www.cdp.net>



<http://www.unpri.org/>

**Table 2: Growth of SRI Assets by Region 2012–2014**

	2012	2014	Growth
Europe	\$8,758	\$13,608	55%
United States	\$3,740	\$6,572	76%
Canada	\$589	\$945	60%
Australia/NZ	\$134	\$180	34%
Asia	\$40	\$53	32%
<b>Total</b>	<b>\$13,261</b>	<b>\$21,358</b>	<b>61%</b>

*Nota: Ativo expresso em Bilhão*

*Fonte: [2014 Global Sustainable Investment Review](#)*

## **Brasil: R\$ 433 milhões (03/2015)**

- Menos de 1% do total de ativos
- - 9,35% em relação a 2006

Fontes: Anbima e BM&FBOVESPA

**Movimento para despertar a comunidade de investidores institucionais para os riscos iminentes da mudança climática. Passos: 1. mensurar pegada de carbono de seus investimentos; 2. retirar recursos de empresas poluidoras, privilegiando as que atuam com energias renováveis ou tenham baixa emissão de gases de efeito estufa. Exemplos:**

### ***Portfolio Decarbonization Coalition (PDC)***

Apresentada pelo secretário-geral da ONU Ban Ki-moon na reunião sobre o clima em Nova York em setembro/2014. Objetivo: realocar até o fim de 2015 **US\$ 100 bilhões** de investimentos em equity “sujos” (com alta intensidade de carbono) para companhias menos poluidoras, preparadas para um futuro em que as emissões devem sofrer penalidades e impostos. De setembro até agora **US\$ 30 bilhões** foram redirecionados pelos gestores de recursos participantes da coalisão, entre eles: Amundi, AP<sub>4</sub>, Fonds de Réserve pour les Retraites (FRR), Universidade de Sidney e Australian Ethical.

### ***The Montreal Carbon Pledge (MCP)***

Iniciativa para engajar investidores com ativos de ordem **US\$ 4 trilhões** ao longo de 2015 para mensurar e restringir a intensidade de carbono de suas carteiras.

### ***Cenário***

- Os investidores reconhecem que as alterações climáticas representam um risco no longo prazo para o valor do ativo, mas temem prejuízos imediatos caso deixem de investir em setores como petróleo e carvão.
- Não há visão acurada de quais segmentos da economia são os mais suscetíveis a sofrer taxações quando uma cobrança relativa ao impacto ambiental dos combustíveis fósseis acontecer.
- Mas apenas ao realocar recursos para empresas com uma pegada menor de carbono os investidores já conseguiriam limitar o risco de sua carteira sem afetar a rentabilidade.

- **PSI: Princípios para Sustentabilidade em Seguros**, iniciativa da UNEP-FI (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Instituições Financeiras) para a indústria tratar riscos e oportunidades levando em conta o valor econômico dos capitais natural e social e da boa governança. <http://www.unepfi.org/psi/>
- 44 signatários, sendo 8 brasileiros, com mais de U\$ 8 trilhões em ativos.
- *“Seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades na cadeia de valor do seguro, incluindo interações com o público estratégico, são feitas de uma forma responsável e prospectiva, identificando, avaliando, gerenciando e monitorando riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança. Sustentabilidade em seguros tem o objetivo de reduzir risco, criar soluções inovadoras, melhorar o desempenho nos negócios e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.”*



[http://www.unepfi.org/psi/wp-content/uploads/2012/05/PSI-document\\_Portuguese.pdf](http://www.unepfi.org/psi/wp-content/uploads/2012/05/PSI-document_Portuguese.pdf)

- **SEC:**

- Fev/2010: publica guia para **disclosure de ações de mudanças climáticas** pelas empresas.
- Julho/2014: lança **ferramenta on line** com informações de mudanças climáticas das empresas do Russel 3000, com dados desde 2009.

- **“Best Practice Guidance for Policymakers and Stock Exchanges on Sustainability Reporting Initiatives”** [http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2013d6\\_en.pdf](http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2013d6_en.pdf)

- **Guia da ONU para orientar bolsas de valores e reguladores sobre a publicação de “Relatório de Sustentabilidade”.**
- “As Bolsas de Valores e Reguladores devem entender o contexto de seu mercado para posterior **exigência de divulgação de Relatório de Sustentabilidade**. Uma opção é pedir inicialmente de empresas de grande porte ou estatais.”
- “Uma iniciativa voluntária é uma opção prática para que as empresas possam se preparar para o **reporte de alta qualidade**. Neste sentido, as empresas podem adotar o modelo ‘Relate ou Explique’”.
- “Bolsas de Valores e Reguladores devem orientar a adoção de diretrizes internacionais para que os **Relatórios de Sustentabilidade** sejam competitivos internacionalmente.”



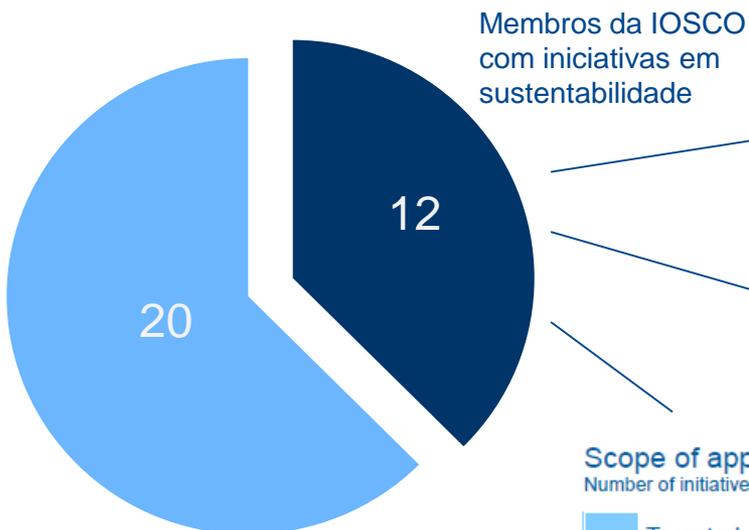
- “Report on Progress 2014” SSE – Sustainable Stock Exchanges Initiative



<http://www.sseinitiative.org/wp-content/uploads/2012/03/SSE-2014-ROP.pdf>

- Aumento da participação de Comissões de Valores Mobiliários na promoção da sustentabilidade.
- Dos 32 membros do Conselho da IOSCO, 12 tem iniciativas para publicação de relatórios de sustentabilidade pelas empresas, via regulação ou boa prática de mercado. ➡
- A **CVM** está listada como uma instituição brasileira que tem duas “Leis/Iniciativas”, ambas com políticas mandatórias:
  - Requisitos da ANEEL para elaboração de Relatório Anual de Sustentabilidade (Despacho 3.034/2006) - socioambiental
  - Instrução 480 - ambiental

- Com iniciativas para Relatórios de Sustentabilidade
- Sem iniciativas para Relatórios de Sustentabilidade



### Scope of application

Number of initiatives



### Disclosure model

Number of initiatives



### Scope of subject matter

Number of initiatives





PRI, UNCTAD, UNEP-FI e Pacto Global.

Compromisso voluntário de bolsas assinado na Rio + 20 (2012).

- **Signatários fundadores:** BM&FBOVESPA, NASDAQ OMX, Johannesburg Stock Exchange, Istanbul Stock Exchange e Egyptian Exchange.
- **Demais signatários:** Bolsa de Valores de Colombia (BVC), Bolsa de Valores de Lima, Bolsa Mexicana de Valores (BMV) Bolsa de Santiago, Bombay Stock Exchange, Deutsche Börse AG, Jamaica Stock Exchange, London Stock Exchange Group, NYSE, Nairobi Securities Exchange, The Nigerian Stock Exchange, The Stock Exchange of Thailand (SET), Warsaw Stock Exchange.

*“Nós nos comprometemos voluntariamente, através do diálogo com investidores, companhias e reguladores, a promover o investimento responsável de longo prazo e trabalhar pela performance e divulgação de informações ambientais, sociais e de governança corporativa junto às empresas listadas em nossa Bolsa”.*



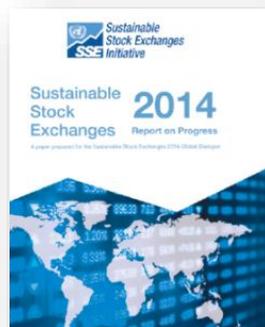
Grupo de Trabalho de Sustentabilidade (*Sustainability Working Group*)

**Membros:** BM&FBOVESPA, Bombay Stock Exchange, Borsa Istanbul, Bursa Malaysia, CBOE, CME Group, Deutsche Borse, Egyptian Exchange (EGX), Japan Exchange Group, Johannesburg Stock Exchange, Mauritius, NASDAQ OMX, National Stock Exchange of India, NYSE/ICE, Shenzhen Stock Exchange, Singapore (SGX), Taiwan Stock Exchange, Toronto (TMX).

- **Sustainable Stock Exchanges - Global Dialogue: 14/10/14, Geneva**
  - Encontro bianual
  - Presença de representantes de bolsas, reguladores, empresas e investidores institucionais.
  - Um dos principais *speakers* foi o presidente da CVM, **Leonardo Pereira**. Sua fala teve como foco a educação financeira como ferramenta de transformação rumo a um comportamento mais sustentável no mercado de capitais.



- Publicado a cada dois anos com as iniciativas de sustentabilidade em Bolsas de Valores ao redor do mundo.
- 2014: 55 bolsas analisadas, incluindo os membros da Federação Mundial de Bolsas (WFE) e as Bolsas da SSE que não são membros da WFE.
- As **55 Bolsas** têm mais de 45.000 empresas nas suas carteiras, com mais de US\$ 65 trilhões em capitalização de mercado.
- As **Bolsas parceiras da SSE** têm mais de 17.000 empresas com aproximadamente US\$ 38 trilhões em capitalização de mercado (sem contar com a Bolsa de Santiago e de Nairobi, que acabaram de se tornar parceiras da SSE).

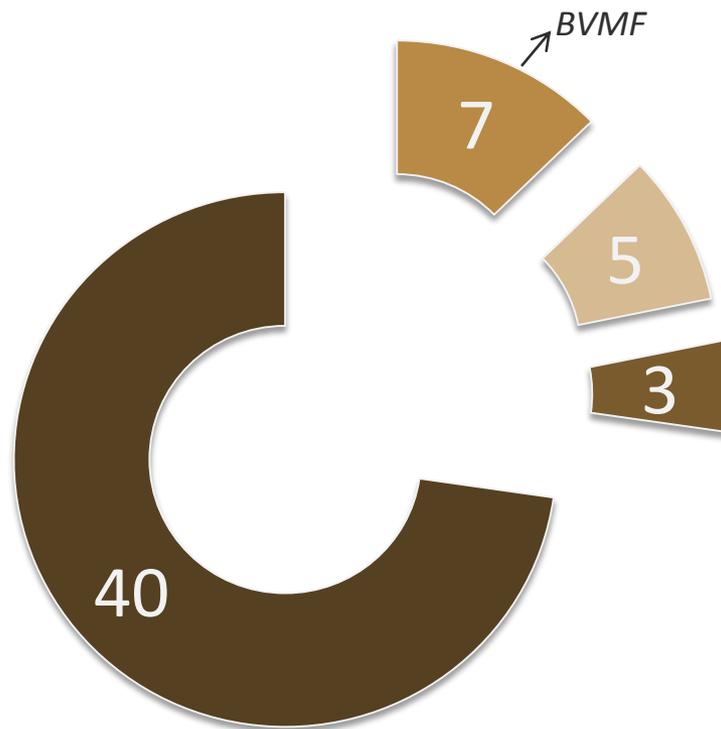


<http://www.sseinitiative.org/wp-content/uploads/2012/03/SSE-2014-ROP.pdf>

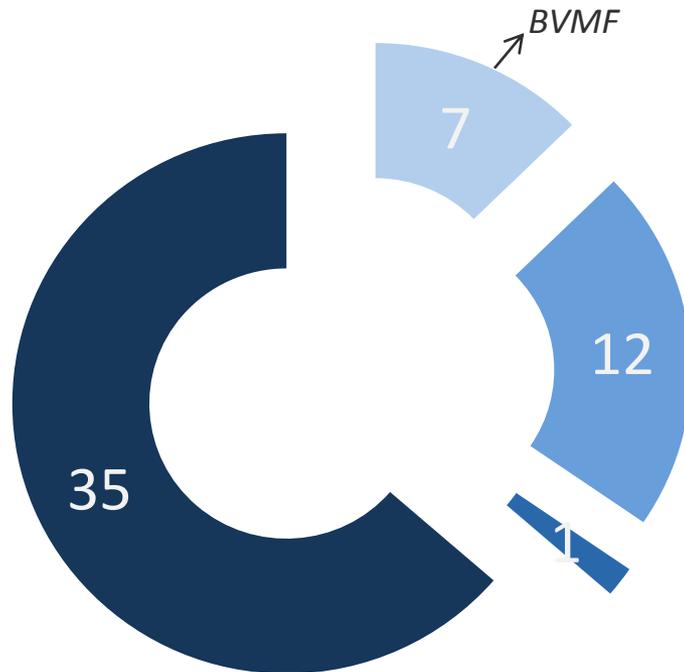
# “Report on Progress” - SSE

## Iniciativas das 18 Bolsas de Valores signatárias da SSE

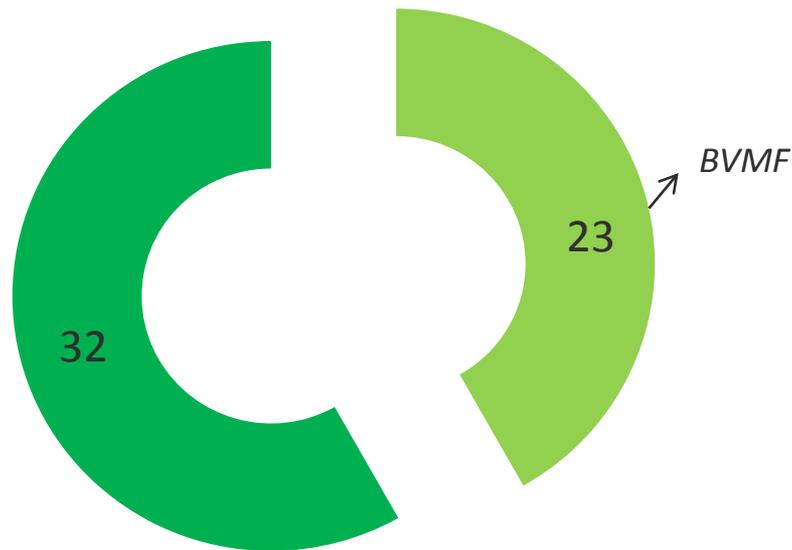
Bolsa de Valor	<u>Exige relatório de sustentabilidade das suas empresas listadas?</u>	<u>Oferece orientação ou treinamento para empresas?</u>	Oferece orientação ou treinamento para investidores?	<u>Fornece índice de Sustentabilidade?</u>
<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	Sim	Orientação e Treinamento	Orientação	Sim
<b>Bombay SE</b>	Sim	Orientação	Não	Sim
<b>Borsa Istanbul</b>	Não	Orientação e Treinamento	Não	Não
<b>Colombian SE</b>	Não	Treinamento	Orientação	Não
<b>Deutsche Börse</b>	Não*	Orientação e Treinamento	Não	Sim
<b>Egyptian SE</b>	Não	Não	Não	Sim
<b>Jamaica SE</b>	Não	Não	Não	Não
<b>Johannesburg SE</b>	Sim	Orientação	Treinamento	Sim
<b>London SE</b>	Sim	Treinamento	Treinamento	Sim
<b>Mexican SE</b>	Não	Treinamento	Não	Sim
<b>NASDAQ OMX</b>	Não	Não	Não	Sim
<b>Nigerian SE</b>	Não	Não	Não	Não
<b>The Stock of Thailand</b>	Sim	Orientação e Treinamento	Treinamento	Não
<b>Warsaw SE</b>	Não	Orientação	Não	Sim
<b>NYSE</b>	Não	Não	Não	Sim
<b>Lima SE</b>	Não	Não	Não	Sim
<b>Santiago SE</b>	Não*	Não	Não	Não



- Bolsas que pedem o reporte de informações ambientais e sociais das empresas listadas
- Bolsas que pedem o reporte de informações ambientais e sociais apenas de empresas com tamanho e indústria específicas
- Bolsas que fazem fortes recomendações para a divulgação deste tipo de informações
- Bolsas que não pedem o reporte deste tipo de informações



- Bolsas que fornecem orientação e treinamento para investidores e empresas
- Bolsas que fornecem orientação e treinamento apenas para empresas
- Bolsas que se referem a orientação e treinamento para terceiras partes
- Bolsas que não fornecem orientação ou treinamento



■ Bolsas que oferecem Índice de Sustentabilidade

■ Bolsas que não oferecem Índices de Sustentabilidade



## Parcerias para um novo modelo de gestão

Índices de Sustentabilidade, PRI, COPs, inovações

### O tema no G20

**2010, Cúpula de Seul:** promoção global do desenvolvimento dependeria de um crescimento compartilhado ("shared growth").

**2011, Cannes:** necessidade de que esse crescimento fosse forte e equilibrado ("strong and balanced growth").

**2012, Los Cabos:** enfoque passou a ser crescimento verde inclusivo ("inclusive green growth").

**2013, São Petersburgo:** reafirmam o apoio ao crescimento verde inclusivo e à eficiência energética.

**2014, Brisbane:** enfoque nas mudanças climáticas e contribuição de US\$ 4,5 bilhões dos EUA e Japão para o Fundo Verde da ONU.

**2015, Antalya:** foco nas questões de energia, finanças das mudanças climáticas e segurança alimentar.

**2010...**

### Mudando o rumo



**Declaração do Rio:** o equivalente, p/ meio ambiente, à Declaração dos Direitos Humanos: redução dos gases de efeito estufa; transferência de tecnologia e reconhecimento de patentes; recomendações p/ implementar a sustentabilidade, nos anos seguintes relativas a população, oceanos, resíduos tóxicos e desertos

Nosso Futuro Comum. Relatório Brundtland (1987)

### Além da obrigação

### Adaptação resistente



Acidente nuclear de Chernobyl (1986)

Acidente químico em Bhopal (1984)



Descoberta do buraco na camada de ozônio (1977)



### Ignorância total

1960

1970

1980

1990

2000

Fevereiro/2014

Na estância suíça de Davos, líderes de corporações e políticos reunidos para o Fórum Econômico Mundial dedicaram um dia inteiro a painéis e debates sobre a ameaça da mudança climática.

Em Washington, o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, inseriu a mudança climática no centro da missão do banco, citando o aquecimento global como o principal fator no crescimento das taxas de pobreza do mundo e na redução do PIB das nações em desenvolvimento.

Na Europa, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, entidade representativa de 34 nações industrializadas, com sede em Paris, começou a alertar para os custos exorbitantes do aumento da poluição por carbono.

A Nike, que tem mais de 700 fábricas em 49 países, muitas no Sudeste

*Continua na pág. 2*

# Indústria reavalia mudança climática

Por CORAL DAVENPORT

WASHINGTON — A Coca-Cola sempre esteve mais focada no seu resultado econômico final do que no aquecimento do planeta, mas, quando a empresa perdeu um lucrativo alvará de operação na Índia por causa de uma grave escassez de água no país, em 2004, as coisas começaram a mudar.

Após uma década de crescentes prejuízos no balanço da empresa, à medida que secas em nível mundial esgotam a água necessária para produzir

o seu refrigerante, a Coca-Cola admite que a mudança climática é uma força economicamente perturbadora.

“O aumento das secas, uma variabilidade mais imprevisível e a cada dois anos inundações que, nas previsões estatísticas, tinham menos de 1% de chance de acontecer anualmente”, listou Jeffrey Seabright, vice-presidente da Coca-Cola para meio ambiente e recursos hídricos, comentando problemas que estão afetando também o fornecimento de cana e beterraba açucareira da empresa, bem como cítricos para seus sucos. “Quando olhamos para nossos ingredientes mais essenciais, nós vemos esses acontecimentos como ameaças.”

A Coca-Cola reflete um ponto de vista que cresce entre importantes empresários e economistas dos EUA: o aquecimento global é uma força que contribui para a contração das economias, para custos mais elevados das commodities e dos alimentos, para a quebra nas cadeias de suprimento e para o aumento do risco financeiro. Essa posição está em notável desacordo com o argumento de longa data, defendido pela indústria do carvão e outros, de que as políticas para conter as emissões de carbono são mais prejudiciais à economia do que o impacto da mudança climática.

# Indústrias reavaliam impactos da mudança climática

Continuação da pág. 1

Asiático, constata que o clima extremo está prejudicando sua cadeia de suprimento. Em 2008, inundações provocaram o fechamento temporário de quatro fábricas da Nike na Tailândia, e a empresa continua preocupada com o aumento das secas em regiões produtoras do algodão usado em suas roupas esportivas.

“Com isso, há menos algodão no mercado, o preço sobe e você tem volatilidade”, diz Hannah Jones, vice-presidente da empresa para sustentabilidade e inovação. Tanto a Nike como a Coca-Cola estão reagindo internamente: a Coca usa tecnologias de conservação da água, e a Nike está usando mais material sintético, que é menos dependente do clima. As empresas também estão fazendo lobby nos governos para a adoção de políticas favoráveis ao ambiente.

Mas ideias como essas são difíceis de vender em países como China e Índia, onde a energia barata à base de carvão impul-



ANDREW LINK/WINONA DAILY NEWS, VIA ASSOCIATED PRESS

siona a economia e ajuda a tirar milhões de pessoas da pobreza. Mesmo na Europa, as autoridades começaram a evitar os custos das políticas ambientais: a União Europeia já reduziu seus compromissos com energias renováveis e mudança climática.

Nos Estados Unidos, os ricos podem se dar ao luxo de palpatar. Thomas Steyer, bilionário de “hedge funds” (fundos de investimentos de alto risco) da Califórnia, já usou milhões da própria fortuna para apoiar candidatos favoráveis a políticas para a mu-

Unidade de engarrafamento da Coca-Cola em Minnesota

dança climática. Agora, está trabalhando com Michael Bloomberg, o ex-prefeito de Nova York, e Henry Paulson Jr, ex-secretário do Tesouro no governo de George W. Bush, para encomendar um estudo econômico sobre os riscos financeiros associados à mudança climática. O estudo, intitulado “Negócio Arriscado”, tem por objetivo avaliar os potenciais impactos da mudança climática por região e setor em toda a economia americana. “Esse estudo é sobre uma coisa: a economia”, disse Paulson.

Robert Rubin, ex-secretário do Tesouro no governo Clinton, também é consultor do relatório “Negócio Arriscado”. “Há uma porção de questões monumentais e realmente significativas que a economia global está enfrentando, mas esta supera todo o resto”, disse Rubin. “Para avançar de modo significativo na comunidade econômica e na comunidade de negócios, você tem que torná-la concreta.”

No semestre passado, governos de sete países — Colômbia, Etiópia, Indonésia, Coreia do Sul, Noruega, Suécia e Reino Unido —

criaram a Comissão Global sobre Economia e Clima e iniciaram conjuntamente outro estudo sobre como governos e empresas podem lidar com riscos climáticos para melhor alcançar o crescimento econômico.

Esse estudo e o encomendado por Steyer, além de outros, serão publicados no segundo semestre, pouco antes do encontro das Nações Unidas sobre mudança climática.

Embora nos Estados Unidos muitos republicanos se oponham à ideia de um preço ou imposto sobre a poluição por carbono, alguns economistas conservadores a endossam, incluindo Arthur Laffer, assessor econômico graduado do presidente Ronald Reagan, N. Gregory Mankiw, economista de Harvard que foi conselheiro econômico da campanha presidencial de Mitt Romney, e Douglas Holtz-Eakin, diretor do Fórum da Ação Americana e conselheiro econômico da campanha presidencial de 2008 do senador republicano John McCain.

“Não há dúvida de que, se tivermos mudanças substanciais nas temperaturas atmosféricas, como todos os indícios sugerem, isso vai contribuir para a elevação do nível do mar”, disse Holtz-Eakin. “Haverá efeitos econômicos e na agricultura — é inevitável.” Ele acrescentou: “Eu ficaria chocado se as pessoas apoiassem qualquer coisa que não o imposto sobre o carbono”.

## The New York Times INTERNATIONAL WEEKLY

NANCY LEE Executive Editor  
TOM BRADY Editor  
ALAN MATTINGLY Managing Editor

The New York Times International Weekly  
620 Eighth Avenue, New York, NY 10018

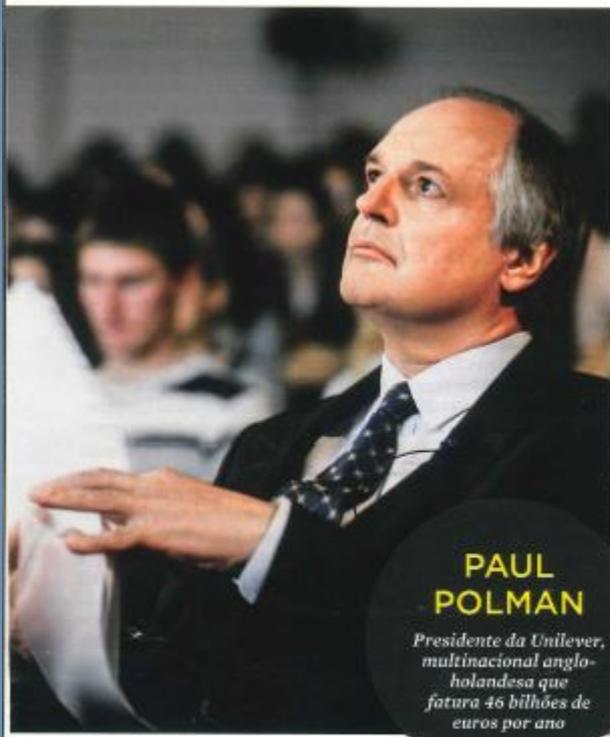
EDITORIAL INQUIRIES:  
nytweekly@nytimes.com

SALES AND ADVERTISING INQUIRIES:  
nytweeklysales@nytimes.com

GESTÃO

## UMA EMPRESA, UMA MISSÃO

**É** LE CRÍTICA O SISTEMA CAPITALISTA E DIZ QUE PRECISA SER REPENSADO para beneficiar a sociedade. Também afirma que as empresas cresceram à custa da pilhagem da natureza e que o futuro delas está ameaçado se esse comportamento não mudar. Para completar, declara simpatia pelo movimento Occupy Wall Street, que em 2011 ocupou o Zuccotti Park, em Manhattan, no coração de Nova York,



**PAUL  
POLMAN**

Presidente da Unilever,  
multinacional anglo-  
holandesa que  
fatura 46 bilhões de  
euros por ano

para protestar contra o sistema financeiro. São opiniões que não causariam estranhamento na boca de um político de esquerda ou de um membro da ONG Greenpeace. Quem está por trás delas, porém, é Paul Polman, presidente mundial da anglo-holandesa Unilever, segunda maior fabricante de bens de consumo do mundo, com vendas anuais de 46 bilhões de euros.

O executivo holandês começou a questionar o *status quo* do mundo corporativo no início de 2009, quando assumiu a presidência da empresa, egresso da Nestlé. Na época, avisou ao mercado que a Unilever não daria mais previsão de receita nem divulgaria resultados financeiros detalhados a cada trimestre — os analistas saberiam apenas o faturamento. E justificou: a empresa não fomentaria a obsessão do mercado pelo desempenho de curto prazo. A Unilever se preocuparia em satisfazer o consumidor, faria isso ajudando a resolver problemas sociais e ambientais. Para fazer jus a esse discurso pouco ortodoxo, no ano seguinte divulgou uma meta. Até 2020, a Unilever vai dobrar de tamanho, mas reduzirá à metade seu impacto ambiental. Quem comprar ações da empresa vai ficar sabendo mais que isso.

É comum executivos fazerem alardear suas crenças ao assumir um novo posto, mas comum ainda é eles se esquecerem delas com o tempo. Não foi o que aconteceu com Polman. Recentemente, ele vem sugerindo que os líderes criem mecanismos para incentivar os líderes a fazer aplicações de longo prazo. As angústias sobre o planeta também não o deixaram. Ele é considerado hoje o maior empresário do movimento pelo desenvolvimento sustentável. Se cada vez menos líderes se importam em participar das importantes reuniões globais da ONU em torno da questão, Polman fez questão de vir ao Brasil em junho para a Rio+20. E o que os acionistas acham disso? Por enquanto não há reclamações. “A Unilever está competitiva como sempre”, diz Martin Dolan, analista do banco de investimento Espírito Santo. “Por trás de suas palavras há conteúdo, não blá-blá-blá.” Polman costuma dizer que detestaria ser lembrado como o presidente que aumentou a participação de mercado da empresa. “Preferiria que as pessoas falassem sobre a diferença que eu fiz na sociedade”, afirma. As ações da empresa estão em seu melhor momento nos últimos cinco anos.

ANA LUIZA HERZOG

O executivo holandês começou a questionar o *status quo* do mundo corporativo no início de 2009, quando assumiu a presidência da empresa, egresso da Nestlé. Na época, avisou ao mercado que a Unilever não daria mais previsões de receita nem divulgaria resultados financeiros detalhados a cada trimestre — os analistas saberiam apenas o faturamento. E justificou: a empresa não fomentaria a obsessão do mercado pelo desempenho de curto prazo. A Unilever se preocuparia em satisfazer o consumidor e faria isso ajudando a resolver problemas sociais e ambientais. Para fazer jus a esse discurso pouco ortodoxo, no ano seguinte divulgou uma meta. Até 2020, a Unilever vai dobrar de tamanho, mas reduzirá à metade seu impacto ambiental. Quem comprar ações da empresa não vai ficar sabendo mais que isso.

Polman costuma dizer que detestaria ser lembrado como o presidente que aumentou a participação de mercado da empresa. “Preferiria que as pessoas falassem sobre a diferença que eu fiz na sociedade”, afirma. As ações da empresa estão em seu melhor momento nos últimos cinco anos.



# “A LÓGICA DO MERCADO TEM DE MUDAR”

Em vez de só reclamar da pressão por resultados de curto prazo, o presidente mundial da fabricante de bens de consumo Unilever, Paul Polman, arranhou um jeito de se livrar dela. Em entrevista exclusiva a EXAME, ele explica como

ANA LUIZA HERZOG

**Paul Polman**, presidente mundial da fabricante de bens de consumo Unilever

**IDADE** 57 anos

**ORIGEM** Enschede, na Holanda

**FORMAÇÃO** Administração pela Universidade de Gronigen, na Holanda. Mestrado em economia e MBA em finanças e marketing internacional pela Universidade de Cincinnati, nos Estados Unidos

**CARREIRA** Começou como analista na Procter&Gamble e chegou a presidente da empresa para a Europa. Antes de ir para a Unilever, era vice-presidente para as Américas da Nestlé

**O senhor declaradamente desafiou o mercado ao interromper a divulgação de resultados trimestrais. Valeu a pena?**

Se você diz que não vai mais informar resultados no curto prazo, os investidores logo pensam: “Lá vêm más notícias”. Mas, com o tempo, construímos essa confiança. Não tive medo porque estava baseado em fortes princípios e tínhamos uma crença muito forte de que estávamos fazendo a coisa certa. E qual é o risco de fazer a coisa certa? O mundo dos negócios não é rêgido por trimestres. No primeiro dia, nossas ações caíram 8%. Mas, à medida que os acionistas perceberam que sabíamos o que

queríamos, a confiança voltou, o valor das ações subiu, a empresa cresceu, e os investidores estão muito felizes. O tempo médio que um presidente permanece numa empresa é muito curto porque a maioria fica obcecada em satisfazer as expectativas dos investidores em 90 dias, e isso não é possível. Acabei de ler um estudo recente que revelou que 75% dos vice-presidentes financeiros adiam decisões importantes que serão benéficas para a empresa no longo prazo porque elas afetarão os resultados trimestrais. Outros estudos provam que empresas obcecadas pelo curto prazo atraem investidores focados no curto prazo. Partimos do princípio de que vamos investir, no longo prazo, para beneficiar toda a sociedade. Se fizermos isso bem, o acionista também sairá lucrando. Ao seguir essa linha, vimos o perfil de nossa base de investidores mudar. De maneira geral, nosso acionista hoje é alguém mais comprometido com o longo prazo, e o preço de nossas ações está mais estável agora.



F4 | Valor | Terça-feira, 23 de abril de 2013

## Especial Alumínio

**Ambiente** Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

# Reciclar latinhas é um bom negócio, além de sustentável

**Martha San Juan França**  
Para o Valor, de São Paulo

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, a companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a unidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumina no Maranhão -, formado pela Alcoa, BHP

Billiton e Rio Tinto Alcan, permitiu à companhia avançar na meta de reduzir em 25% o uso de água até 2030. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda cáustica. Com isso, o complexo deixou de captar água subterrânea e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Segundo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100 m<sup>3</sup> de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuiu a emissão de particulados nas áreas internas e deixou de emitir CO<sub>2</sub> no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruti Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município paraense de Juruti.

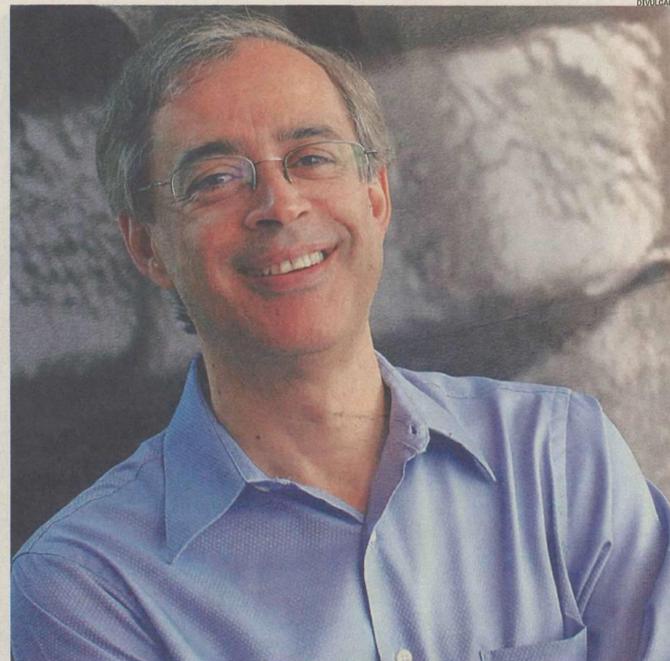
Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruti Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições ambientais e de qualidade de vida da população, estabelecendo parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a fábrica de Poços de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calcinadores de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO<sub>2</sub> em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceu uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasoduto de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso ao gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na reestruturação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material gerado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas suas atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Saracá-Taquera, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas exploradas, tornando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

neral de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e igarapés; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos, faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, já reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornou fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.



F4 | Valor | Terça-feira, 23 de abril de 2013

## Especial Alumínio

**Ambiente** Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

# Reciclar latinhas é um bom negócio, além de sustentável

**Martha San Juan França**  
Para o Valor, de São Paulo

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, a companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a unidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumina no Maranhão -, formado pela Alcoa, BHP

Billiton e Rio Tinto Alcan, permitiu à companhia avançar na meta de reduzir em 25% o uso de água até 2030. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda cáustica. Com isso, o complexo deixou de captar água subterrânea e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Segundo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100 m<sup>3</sup> de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuiu a emissão de particulados nas áreas internas e deixou de emitir CO<sub>2</sub> no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruti Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município paraense de Juruti.

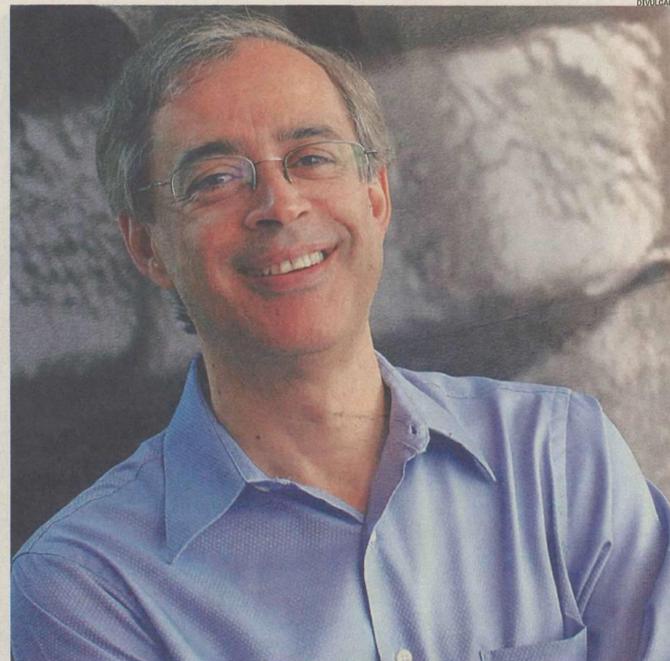
Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruti Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições ambientais e de qualidade de vida da população, estabelecendo parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a fábrica de Poços de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calcinadores de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO<sub>2</sub> em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceu uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasoduto de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso ao gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na reestruturação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material gerado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas suas atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Saracá-Taquera, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas exploradas, tomando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

neral de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e igarapés; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos, faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, já reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornou fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.



## Especial Alumínio

**Ambiente** Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

# Reciclar latinhas é um bom negócio, sustentável

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, a companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a unidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumina no Maranhão -, formado pela Alcoa, BHP

e a companhia avançar na meta de reduzir em 25% o uso de água até 2030. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda cáustica. Com isso, o complexo deixou de captar água subterrânea e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Segundo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100 m<sup>3</sup> de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuiu a emissão de particulados nas áreas internas e deixou de emitir CO<sub>2</sub> no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruti Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município paraense de Juruti.

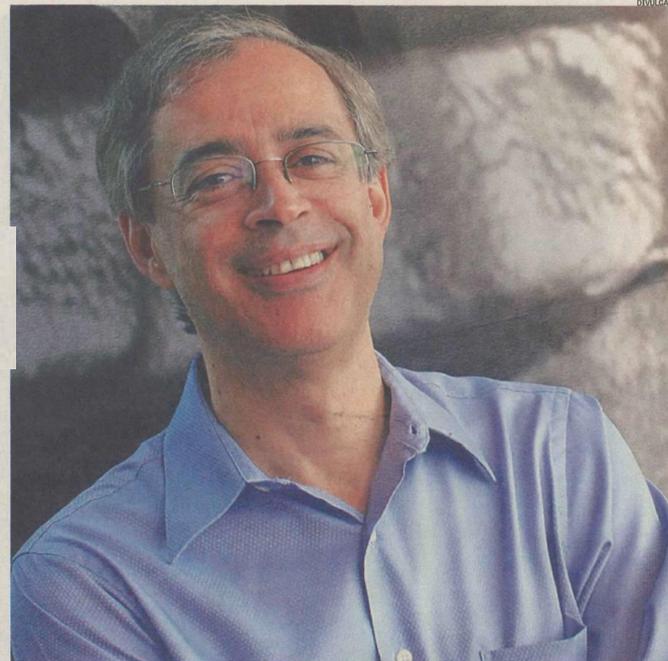
Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruti Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições de vida da população, estabelecendo parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a fábrica de Poços de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calcinadores de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO<sub>2</sub> em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceu uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasoduto de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso ao gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na reestruturação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material gerado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de Operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas suas atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Saracá-Taquera, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas exploradas, tornando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

rente de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e igarapés; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos, faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, já reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornou fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.



## Roupas e atmosfera mais limpas

As indústrias que não estão prontas para realizar revoluções terá sérias dificuldades em um futuro próximo. A Unilever tem mostrado que não é líder de mercado à toa e tem investido na otimização de seus produtos. Uma das mais ousadas demonstrações disso é a migração do detergente em pó para o líquido concentrado que faz parte do plano global de sustentabilidade “Por um planeta mais limpo”. Nos Estados Unidos, a entrada do detergente líquido concentrado All Small & Might, da Unilever, resultou em uma economia/ano de mais de 11 milhões de litros de água, mais de 30 mil litros de Diesel. Na área de distribuição, houve redução de mais de 16 mil pallets, um milhão de caixas de papelão e mil horas usadas para descarregamento de caminhões. Cálculos indicam que, se todos os consumidores de Omo migrassem do detergente em pó para a versão líquida concentrada, haveria menos 130 mil toneladas da emissão de gás carbônico por ano, o equivalente a 37 mil carros a menos nas ruas.

## PRINCIPAL MODIFICAÇÃO\_ Redução de 18% na embalagem

### IMPACTOS\_

- Ao usar 30% de papel reciclado na embalagem, 32 milhões de caixinhas feitas com matéria-prima virgem deixam de ser produzidas
- 2 mil toneladas de papel por ano são poupadas devido ao melhor ajuste das máquinas de corte
- 50 toneladas de aparas de papel siliconado (que envelopa o curativo) são recicladas por mês e deixam de ir para aterros sanitários
- 73 contêineres deixaram de ser usados por ano para transportar o produto, que é fabricado no Brasil e enviado para vários países
- Redução de 252 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano em viagens rodoviárias
- Apesar de menor, o rótulo manteve todas as informações



- Pesquisa de **Harvard** correlacionou o desempenho das maiores empresas globais listadas em bolsas de valores **entre 1992 e 2010** com suas políticas de sustentabilidade.
- **Análise de performance** considerou: setor, porte, estrutura de capital, balanços anuais, informações de sites institucionais e entrevistas com 200 executivos.
- **Análise de sustentabilidade:** empresas foram divididas em dois grupos, “de alta sustentabilidade” (que adotam mais de 10 políticas e começaram o processo ainda nos anos 1990) e de “baixa sustentabilidade” (com menos de 4 políticas e que estão no processo desde os anos 2000).

## Resultados:

- *Empresas de “alta sustentabilidade” apresentam melhores taxas de retorno.*
- *O patrimônio valorizou 30% a mais do que as de “baixa sustentabilidade”.*
- *A rentabilidade líquida cresceu o dobro da rentabilidade das demais.*
- *Em momentos de queda nas bolsas, a desvalorização das empresas de “alta sustentabilidade” foi significativamente menor que a das empresas de “baixa sustentabilidade.”*

## Por quê?

- Tomada de decisão leva em conta não apenas dados financeiros e de mercado.
- Sistema de remuneração da liderança atrelado tanto a desempenho financeiro quanto a cumprimento de metas de sustentabilidade.
- Diálogo estruturado com todos os públicos de interesse.
- Maior parte do investimento direcionado para o longo prazo.

**Desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais**



**Fonte de financiamento e crescimento para as empresas e alternativas de investimento para os agentes de mercado**



**Desenvolvimento sustentável**

**BM&FBOVESPA**

A Nova Bolsa





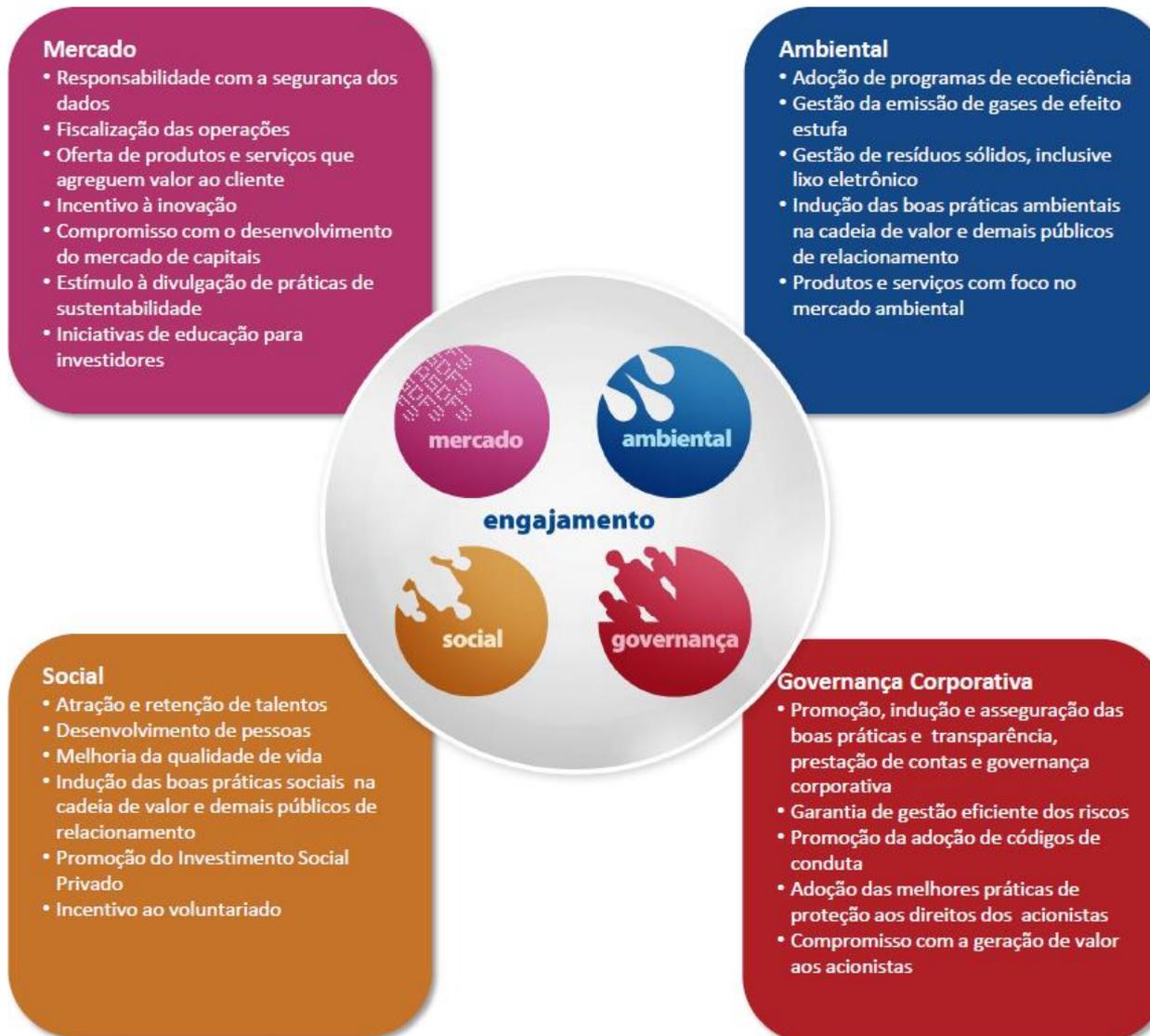
1ª bolsa do mundo a se tornar signatária do Pacto Global, ONU, 2004.

1ª bolsa de mercados emergentes a se tornar signatária do  
PRI – Princípios para o Investimento Responsável, 2010.

Membro do Stakeholder Council GRI Internacional. Membro dos Conselhos Consultivos do Programa Empresas pelo Clima/FGV, CDP-AL e GRI Ponto Focal Brasil.

Publica relatório anual pela metodologia GRI (informações financeiras e não financeiras conjunta e simultaneamente).

Integra o Índice Carbono Eficiente. É Presidente do Conselho Deliberativo do ISE – Índice de Sustentabilidade empresarial.



**Pilar**

**Mercado**



**Exemplos:**

- Sustainable Stock Exchanges Initiative e WFE
- [ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial](#)

**Como intermediador de operações do mercado de capitais, provedor de sistemas de negociação, realizador de operações de registro, compensação e liquidação e fomentador do mercado de capitais brasileiro, as principais diretrizes são:**

- Manter sistemas eficientes e seguros, garantindo o bom funcionamento do mercado
- Fiscalizar as operações realizadas
- Oferecer produtos e serviços que agreguem valor ao cliente
- Incentivar a inovação de produtos e serviços
- Comprometer-se com o desenvolvimento do mercado de capitais
- Estimular a divulgação de práticas de sustentabilidade
- Desenvolver programas de educação e popularização dos produtos e serviços

# Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE**

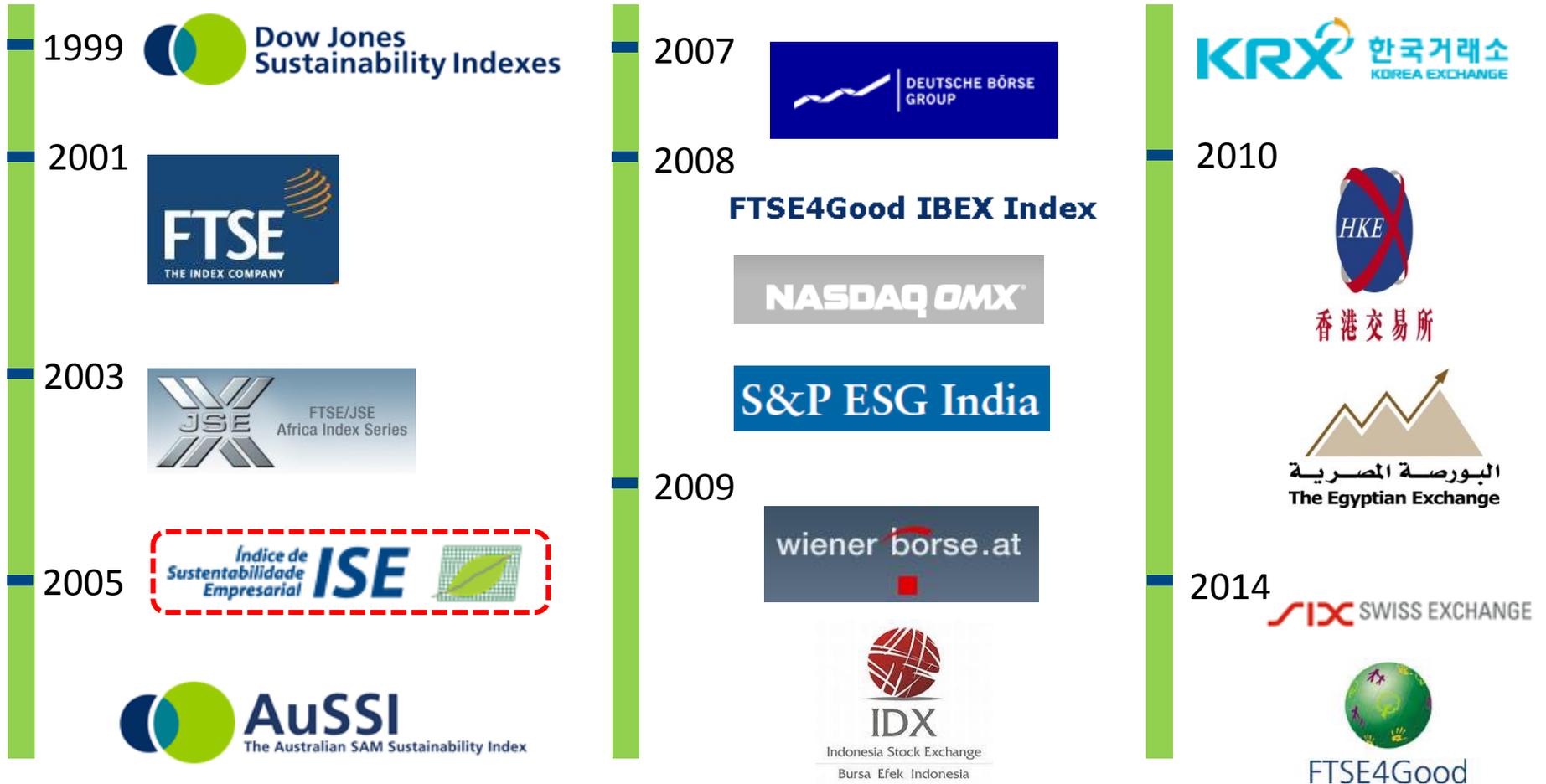
É um índice que mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na BM&FBOVESPA com as melhores práticas em sustentabilidade.



Livro: Sustentabilidade no Mercado de Capitais

[www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Livro-ISE.pdf](http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Livro-ISE.pdf)

## ISE: 4º Índice de Sustentabilidade do mundo



## Conselho Deliberativo do ISE (CISE)

- Órgão máximo de governança do índice.
- Tem como missão garantir um processo transparente de construção do índice e de seleção das empresas.
- Composto por representantes de 11 instituições e presidido pela BM&FBOVESPA.

**BM&FBOVESPA**  
A Nova Bolsa 

 **IFC** | International  
Finance Corporation  
World Bank Group

  
**PNUMA**

**IBGC** | Instituto Brasileiro de  
Governança Corporativa

  
**ANBIMA**

 **ICSS**  
SINDAPP

**IBRACON**  
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

Ministério do  
Meio Ambiente

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

 **epimec**

INSTITUTO  
**ETHOS**  
DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

 **GIFE**  
PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL

- Até **40 empresas** dentre as emissoras das **200 ações mais líquidas**
- Participação **voluntária**
- Metodologia se baseia em **questionário com 7 dimensões e envio de evidências**. Questionário elaborado por meio de **construção coletiva**
- Vigência: **Janeiro a Dezembro**
- No mercado: **ETF - Exchange Traded Fund**, fundo de índice do ISE
- Parceiro Técnico: **GVces - Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV**

- Parceiro de Asseguração: **KPMG**



Centro de Estudos em  
Sustentabilidade da EAESP

- Parceiro de monitoramento de imprensa: **Imagem Corporativa**



# Questões agrupadas em 7 Dimensões, Critérios e Indicadores

impactos pessoais  
impactos difusos  
princípio da precaução  
informação ao consumidor

## **NATUREZA DO PRODUTO**

## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

política  
gestão  
desempenho  
reporte

compromissos  
alinhamento  
transparência  
corrupção

## **GERAL**



**AMBIENTAL**  
política  
gestão  
desempenho  
cumprimento legal

propriedade  
conselho de administração  
auditoria & fiscalização  
conduta e conflito de interesses

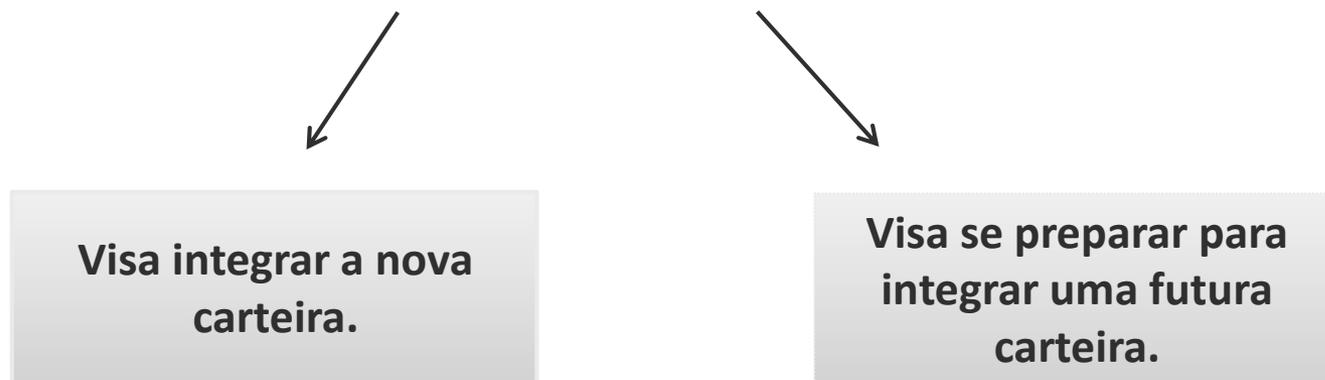
## **GOVERNANÇA CORPORATIVA**

## **ECONÔMICO- FINANCEIRA**

política  
gestão  
desempenho  
cumprimento legal

**SOCIAL** política  
gestão  
desempenho  
cumprimento legal

- Companhias convidadas a participar do processo: emissoras das **200 ações mais líquidas na BM&FBOVESPA.**
- Formas de participação: **Elegível** ou **Treineira.**



- 2014: nova modalidade de participação no ISE: **Simulado**, para todas as empresas listadas. Não elegível a compor a carteira.

## Vigência da carteira 2015

5 de janeiro de 2015 a 2 de janeiro de 2016

182 empresas elegíveis  
(emissoras das 200 ações mais líquidas)

## Empresas na carteira

**40 empresas** com **51 ações**

**34 empresas** autorizaram a abertura das respostas do questionário

**19 setores**

# Carteira ISE 2015

R\$ 1.224.784.660.586,93 - 49,87% do valor total de mercado *(base 24/11/2014)*



# Carteira ISE 2015

R\$ 1.224.784.660.586,93 - 49,87% do valor total de mercado *(base 24/11/2014)*

34 empresas autorizaram a divulgação das respostas do questionário



# Empresas que autorizaram a divulgação das respostas do questionário

2012



08  
Companhias

2013



14  
Companhias

2014



22  
Companhias

2015



34  
Companhias

## Evolução da Performance

ISE x IBOVESPA

BASE 1.000 = 30/11/2005



## Evolução da Volatilidade

ISE x IBOVESPA

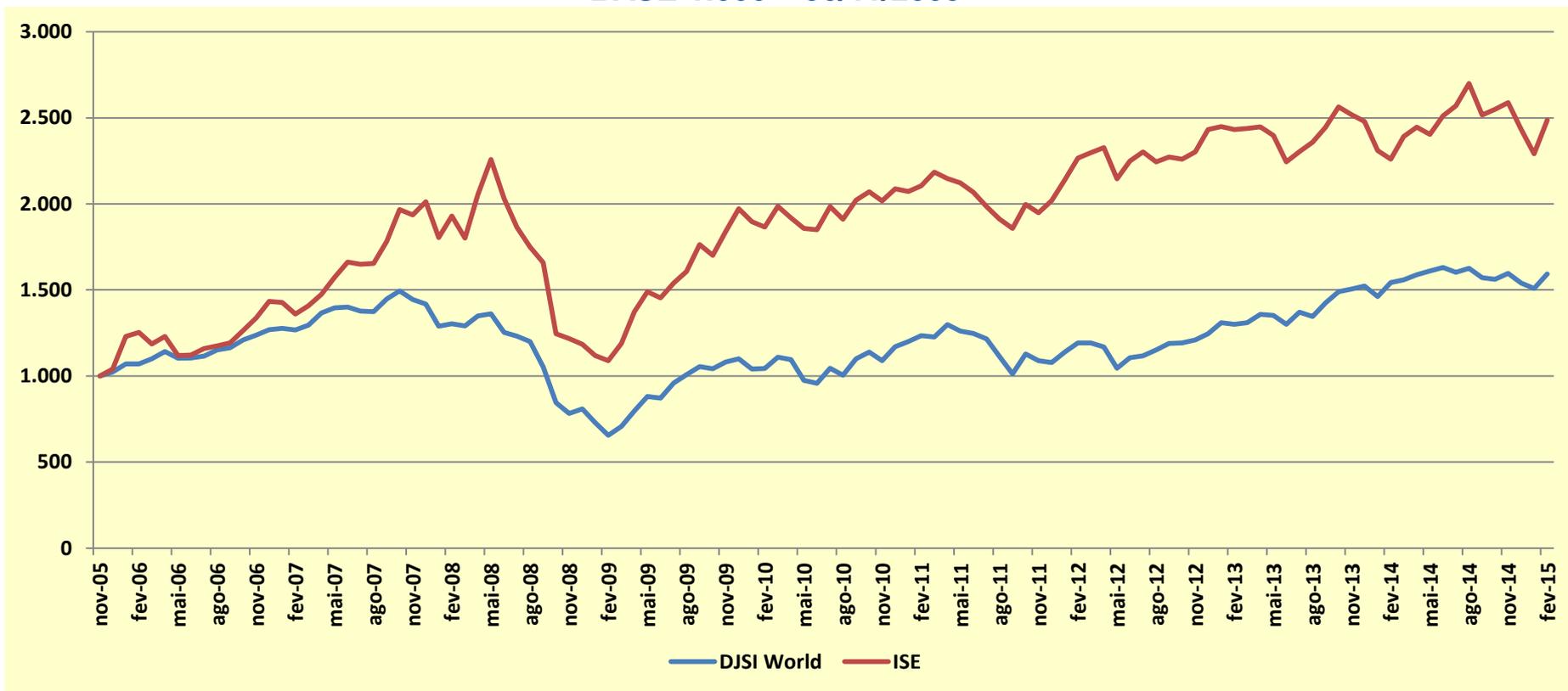
BASE 1.000 = 29/12/2005



# Evolução da Performance

ISE x DJSI World

BASE 1.000 = 30/11/2005



- Bom desempenho socioambiental **influencia positivamente o desempenho financeiro** (retorno sobre patrimônio e retorno sobre ativos) e vice-versa.
- Empresas da **carteira do ISE** apresentam **valor de mercado de 10% a 19%** maior do que o grupo de controle correspondente.
- Nos **dias próximos ao anúncio da carteira** do ISE, as ações das empresas participantes apresentam **retorno acumulado anormal de 1,9%** em relação às empresas do mesmo setor.
- **“First mover”**: estímulo à inovação e compensação dos custos de ‘compliance’.
- **Ambiente regulatório**: vantagem competitiva de adequação prévia à regulamentação.
- **Reputação**: diálogo e transparência proativa por parte das empresas.
- **Conhecimento**: iniciativas voluntárias envolvem compartilhamento de conhecimento.

Pilar	Temas relacionados
<p><b>Ambiental</b></p>  <p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">ICO2</a></li> <li>• Mercado de carbono</li> <li>• Inventário de Emissões de GEE, Verificação e Compensação</li> <li>• Coleta Seletiva</li> <li>• TI verde</li> <li>• Bcicletário</li> <li>• Carona Solidária</li> </ul>	<p><b>No intuito de minimizar os impactos ambientais associados às suas atividades, as principais diretrizes são:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar programa de ecoeficiência em suas dependências, otimizando o uso de água, energia e papel</li> <li>• Gerenciar as emissões de gases de efeito estufa</li> <li>• Gerir adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico</li> <li>• Induzir boas práticas ambientais junto à cadeia de valor e demais públicos de relacionamento</li> <li>• Alavancar o mercado brasileiro com produtos e serviços com foco no mercado ambiental</li> </ul>

- Parceria entre BM&FBOVESPA e BNDES.
- Índice de ações ponderado pelas emissões de gases de efeito estufa das empresas.
- Ponto de partida: Carteira do IBrX-50.
- Adesão voluntária, processo inclusivo.
- **Pré-Requisito: fazer e tornar público inventário de GEE.**
- Lançamento primeira carteira: 2011. Das 60 empresas convidadas, 49 aderiram.
  - Antes: cerca de 70% das empresas do IBrX-50 não reportavam dados de emissões.
  - Depois: cálculo das emissões de 37 empresas do IBrX-50 (aproximadamente 79% reportaram dados de emissões).

## Carteira 2015:

- 29 empresas com 31 ações.
- Valor de mercado: R\$ R\$ 1.272.393.334.499,64
- 59,56% do valor total de mercado da BM&FBOVESPA (posição 05/01/2015)

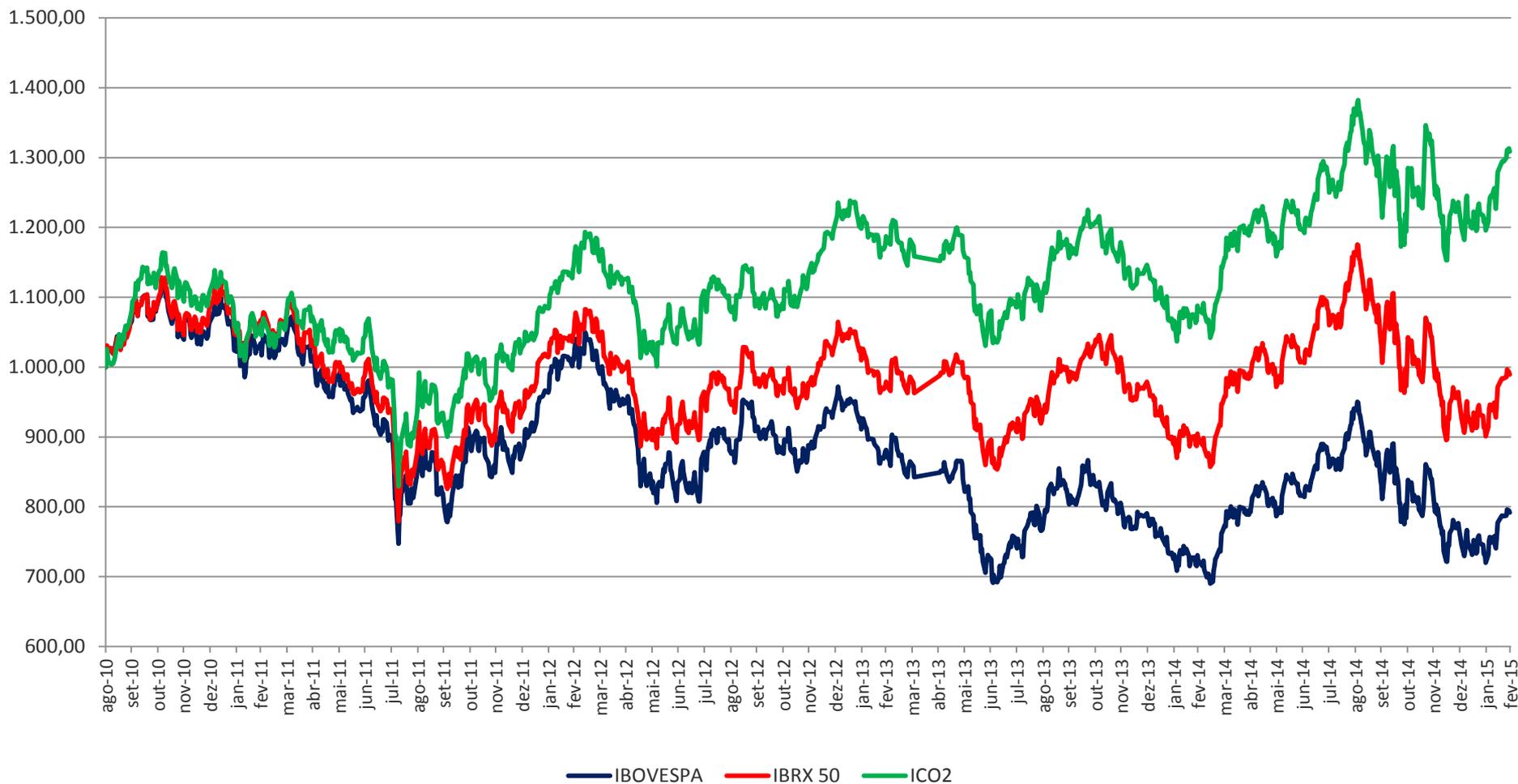
## Carteira ICO2 - 2015

R\$ 1.272.393.334.499,64 - 59,56% do valor total de mercado da BM&FBOVESPA (posição 05/01/2015)



\* Janeiro a Abril

## Evolução da Performance



Pilar	Temas relacionados
<p><b>Social</b></p>  <p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Campanhas internas de mobilização</li> <li>• Instituto BM&amp;FBOVESPA</li> <li>• Programa de voluntariado EmAção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Como uma empresa socialmente responsável e respeitando seus relacionamentos internos e externos</b>, as principais diretrizes são:</li> <li>• <i>Público Interno</i></li> <li>• Atrair e reter talentos</li> <li>• Desenvolver pessoas</li> <li>• Buscar melhoria na qualidade de vida</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Público Externo</i></li> <li>• Induzir boas práticas sociais junto à cadeia de valor e demais públicos de relacionamento</li> <li>• Promover o Investimento Social Privado</li> <li>• Incentivar o voluntariado</li> </ul>

Pilar	Temas relacionados
<p data-bbox="73 348 311 444"><b>Governança Corporativa</b></p>  <p data-bbox="73 805 276 843"><b>Exemplos:</b></p> <ul data-bbox="73 862 475 1148" style="list-style-type: none"><li>• <a href="#">Relate ou Explique</a></li><li>• Governança interna</li><li>• Relatório Anual modelo GRI</li><li>• Política de Sustentabilidade</li></ul>	<p data-bbox="573 405 1843 539"><b>Pelo compromisso com as melhores práticas de governança corporativa e acreditando que esta é uma forma de geração de valor, as principais diretrizes são:</b></p> <ul data-bbox="573 672 1856 1143" style="list-style-type: none"><li>• Promover, induzir e assegurar boas práticas de transparência, prestação de contas e governança corporativa</li><li>• Garantir uma gestão eficiente dos riscos</li><li>• Promover a adoção de códigos de conduta</li><li>• Assegurar a adoção das melhores práticas de proteção aos direitos dos acionistas</li><li>• Comprometer-se com a geração de valor aos acionistas</li></ul>

**COMUNICADO EXTERNO**

Participantes dos Mercados da BM&FBOVESPA (BVMF) – Segmento BOVESPA e Empresas Listadas

Ref.: **Proposta de adoção ao modelo “Relate ou Explique” para Relatórios de Sustentabilidade ou Similares para Empresas Listadas.**

A BM&FBOVESPA, cumprindo seu papel de desenvolver e aperfeiçoar o mercado de capitais no País, procura incentivar as boas práticas de transparência e gestão por meio de diversas estratégias. Exemplo nesse sentido é a criação dos segmentos de listagem com níveis diferenciados de governança corporativa – Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2, e Bovespa Mais – e dos índices de sustentabilidade ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), IGC (Índice de Governança Corporativa) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente).

Como mais uma iniciativa nesse sentido, a BM&FBOVESPA passa a recomendar que as empresas listadas indiquem, a partir de 2012, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

A BM&FBOVESPA entende que a adoção dessa iniciativa permite adesão progressiva à prática. Para facilitar a adoção por parte de empresas não familiarizadas com o assunto, promoverá, no início de 2012, workshops de capacitação em parceria com a Global Reporting Initiative (GRI).

Em linha com esta iniciativa e reforçando-a, a CVM criou no sistema IPE – Informações Periódicas e Eventuais, em dezembro de 2011, nova categoria denominada “Relatório de Sustentabilidade” na qual as empresas poderão arquivar seu relatório. Caso o façam, deverão indicar no Formulário de Referência, item 7.8.

A publicação de relatórios de sustentabilidade ou similares por parte de empresas listadas, fechadas e/ou estatais é uma tendência internacional: foi adotada, em 2010, pela bolsa de Johannesburgo como critério de listagem; é obrigatória para empresas listadas na França, na Dinamarca e na Suécia, desde 2007, para empresas de controle estatal. Além disso, a Comunidade Europeia estuda essa regulamentação para colocá-la em prática em 2012.

As empresas brasileiras têm avançado de forma significativa em suas ações de sustentabilidade, que são, cada vez mais, percebidas como variáveis de impacto nos negócios. A Bolsa, como ponto de sinergia entre empresas, intermediários, analistas e investidores, está consciente de sua responsabilidade e de sua capacidade de colaborar para o incremento dessa agenda e, por isso, tomou a decisão de fazer essa recomendação, após articulação e consulta às principais instituições de mercado.

Atenciosamente,

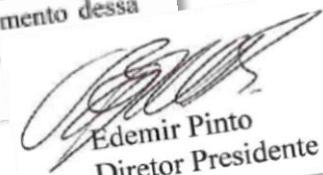
  
Edemir Pinto  
Diretor Presidente

Em dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA passou a recomendar às empresas listadas para que indiquem no Formulário de Referência (item 7.8) se publicam Relatório de Sustentabilidade ou integrado. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

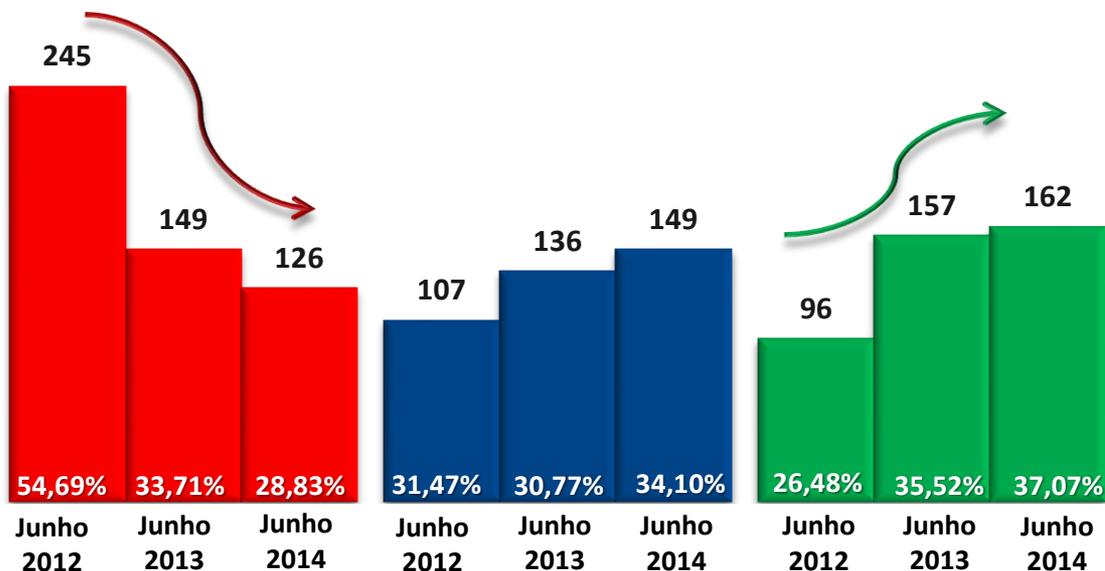
Como mais uma iniciativa nesse sentido, a BM&FBOVESPA passa a recomendar que as empresas listadas indiquem, a partir de 2012, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

A publicação de relatórios de sustentabilidade ou similares por parte de empresas listadas, fechadas e/ou estatais é uma tendência internacional: foi adotada, em 2010, pela bolsa de Johannesburgo como critério de listagem; é obrigatória para empresas listadas na França, na Dinamarca e na Suécia, desde 2007, para empresas de controle estatal. Além disso, a Comunidade Europeia estuda essa regulamentação para colocá-la em prática em 2012.

As empresas brasileiras têm avançado de forma significativa em suas ações de sustentabilidade, que são, cada vez mais, percebidas como variáveis de impacto nos negócios. A Bolsa, como ponto de sinergia entre empresas, intermediários, analistas e investidores, está consciente de sua responsabilidade e de sua capacidade de colaborar para o incremento dessa agenda e, por isso, tomou a decisão de fazer essa recomendação, após articulação e consulta às principais instituições de mercado.

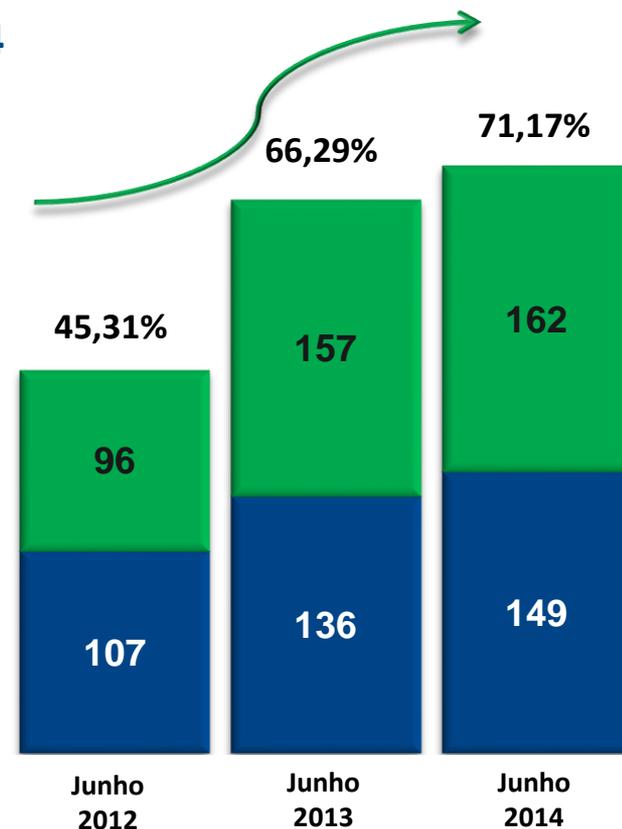
  
Edemir Pinto  
Diretor Presidente

## Comparativo Junho de 2012, Junho de 2013 e Junho de 2014



- Não se manifestaram
- Não publicam mas se manifestaram
- Publicam relatório ou similar

[www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)



**203** empresas aderiram em Junho/12 (base 448)

**293** empresas aderiram em Junho/13 (base 442)

**311** empresas aderiram em Junho/14 (base 437)

<b>Categoria</b>	<b>Número de empresas</b>
<b>Divulga somente ações</b>	<b>33</b>
<b>Não vê necessidade / Não está na prioridade</b>	<b>27</b>
<b>Está estudando a possibilidade</b>	<b>23</b>
<b>Sem justificativa</b>	<b>17</b>
<b>Relatório em elaboração</b>	<b>17</b>
<b>Natureza da operação / Momento da empresa</b>	<b>12</b>
<b>Está se estruturando para publicar</b>	<b>10</b>
<b>Entendimento errôneo sobre relatório</b>	<b>9</b>
<b>Contemplada no relatório da holding</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>149</b>

*Abr/2014: Comissão Europeia aprova regulação no modelo “Relate ou Explique” para transparência de informações não financeiras e de diversidade para empresas com mais de 500 funcionários.*

## Anexo A à Instrução CVM Nº 552, de 9 de outubro de 2014

### Anexo 24

#### Conteúdo Formulário de Referência



**CVM**

Comissão de Valores Mobiliários  
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

- ICVM 552/2014 altera a ICVM 480/2009. O item 7.8 – Relações de longo prazo relevantes (que a Bolsa utiliza para pedir informação às companhias para o “Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado”) terá **nova redação a partir de 2016**.
- *“Após 4 anos de indução da prática de transparência de informações ESG pelas companhias listadas, o ‘Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado’, iniciativa da BM&FBOVESPA, cumpriu sua função: a partir de 2016, as companhias listadas passarão a informar se publicam ou não informações socioambientais por meio de requisito do Regulador”.*
- A BM&FBOVESPA seguirá compilando as informações e divulgando os dados consolidados.

### **Novo 7.8**

7.8 Em relação a políticas socioambientais, indicar:	X
a) se o emissor divulga informações sociais e ambientais	X
b) a metodologia seguida na elaboração dessas informações	X
c) se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente	X
d) a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações	X

## **CVM:** categoria de documento do Sistema IPE: Relatório de Sustentabilidade

(Sistema de Envio de Informações Periódicas e Eventuais) – Dez/2011.

## **Recomendação Codim:** Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao

**Mercado** (ABRASCA, AMEC, ANBIMA, ANCORD, ANEFAC, ABRAPP APIMEC,

BM&FBOVESPA, CFC, IBGC, IBRACON e IBRI) – 4/9/2012.

[http://www.codim.org.br/downloads/Melhores\\_Praticas\\_de\\_Divulgacao\\_de\\_Informacoes\\_sobre\\_Sustentabilidade\\_fnal.pdf](http://www.codim.org.br/downloads/Melhores_Praticas_de_Divulgacao_de_Informacoes_sobre_Sustentabilidade_fnal.pdf)

Pronunciamento de Orientação 14 – Melhores Práticas de Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade

Pronunciamento de Orientação CODIM 14, de 4 de setembro de 2012

## **Recomendação Código Abrasca** de Autorregulação e Boas Práticas

**das Companhias Abertas** 11/7//2011.

[http://www.abrasca.org.br/download/Codigo\\_Abrasca\\_de\\_Autorregulacao.pdf](http://www.abrasca.org.br/download/Codigo_Abrasca_de_Autorregulacao.pdf)

3.4.3. É recomendável a divulgação de um relatório de sustentabilidade da Companhia, nos moldes da Global Reporting Initiative, ao menos no nível de aplicação C.1. De preferência, essas informações devem constar de um relatório anual integrado, que contenha, além das informações decorrentes das demonstrações contábeis, informações sobre temas como meio ambiente, desenvolvimento social e governança corporativa (temas de ESG - *Environmental, Social and Corporate Governance*).<sup>1</sup>

## **BACEN:** resolução sobre Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA)

1ª regulação do gênero no Brasil. Abril/2014.

**Pelo amor,  
pela dor ou  
pela inteligência**



**Pelo amor,  
pela dor ou  
pela inteligência**

**Líderes  
apaixonados  
pelo tema;  
movidos  
pela  
convicção**

**Pelo amor,**  
**pela dor ou**  
**pela inteligência**



**Perdas  
financeiras, de  
imagem e/ou  
reputação**

**Pelo amor,  
pela dor ou  
pela inteligência**



**Diferencial  
competitivo,  
Inovação,  
liderança**



facebook.com.br/bolsapravoce



twitter.com/info\_bmfbovespa



youtube.com/bmfbovespa

Visite o site da BM&FBOVESPA

[www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

**OBRIGADA!**

*Contato*

**Diretoria de Imprensa e Sustentabilidade**

Telefone: +55 (11) 2565 – 5485

E-mail: sustentabilidade@bvmf.com.br

**BM&FBOVESPA**

*A Nova Bolsa*

